








**RELATO - REPORT - RELATO****PET Saúde e metodologias ativas: uma experiência lúdica com foco na educação inclusiva**

PET Health and active methodologies: a playful experience with a focus on inclusive education

PET Salud y metodologías activas: una experiencia lúdica con enfoque en La educación inclusiva

Lydia de Brito Santos¹ , Laíze Macedo de Oliveira¹ , Harumy Nischiuchi Rocha L. Bastos¹ , Josefa Tamires Dantas Oliveira¹ 
 Jamiley Dias Santana Moreira Gomes² , Bruna de Figueiredo Chahoud Bastos² , Érica Maria Granjeiro¹ 

1 - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil

2 - Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Feira de Santana, Bahia, Brasil

RESUMO

O presente trabalho aborda a relevância das metodologias ativas no processo de formação interprofissional em saúde e educação, evidenciando como essas abordagens podem promover a atuação colaborativa e dinâmica entre os profissionais. Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, cujo objetivo é relatar a experiência de um Grupo Tutorial do PET Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), vinculado ao Programa Academia da Saúde da Secretaria Municipal de Feira de Santana (SMS/FSA), Bahia, utilizando metodologias ativas para sensibilizar a comunidade sobre a inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos festejos juninos. A intervenção adotou uma abordagem lúdica, utilizando um quiz interativo como ferramenta de ensino, com a finalidade de compartilhar conhecimentos com os usuários e profissionais da saúde vinculados à SMS/FSA. Foram atendidas 57 pessoas. A experiência proporcionou uma aprendizagem participativa, contribuindo para a conscientização sobre a importância do cuidado e da inclusão social de pessoas com TEA em contextos festivos.

Palavras-chave: Educação em saúde; Transtorno do Espectro Autista; Educação interprofissional; Atividades lúdicas.

Histórico do Artigo

Recebido	03 Março 2025
Aprovado	15 Março 2025

Correspondência

Lydia de Brito Santos
 Colegiado de Curso de Odontologia
 Módulo VI, Campus universitário da UEFS
 Av. Transnordestina s/nº, Novo Horizonte
 CEP 44036-900, Feira de Santana-BA, Brasil.
 E-mail: lydia@uefs.br

Como citar

Santos LB, Oliveira LM, Lima Bastos HNR, Gomes JDSM, Granjeiro EM. PET Saúde e metodologias ativas: uma experiência lúdica com foco na educação inclusiva. Rev. Saúde Col. UEFS 2025; 15(1): e11627.



INTRODUÇÃO

A integração de metodologias ativas no processo de formação interprofissional em saúde e educação é fundamental para preparar futuros profissionais, proporcionando-lhes habilidades e conhecimentos necessários para atuar de maneira colaborativa, unindo diferentes áreas do conhecimento, teoria e prática no cuidado à saúde da população¹. No contexto da saúde, a formação interprofissional permite que os futuros profissionais desenvolvam uma compreensão compartilhada sobre os processos de cuidados, contribuindo para uma atuação mais integrada, eficiente e humanizada, promovendo a troca de experiências e saberes, estimulando soluções mais criativas contra os desafios da área da saúde vivenciados pela população. Essa formação é altamente relevante ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), que visa garantir o acesso universal, igualitário e integral aos serviços de saúde, para todas as pessoas².

Nessa perspectiva, as metodologias ativas apresentam-se como ferramentas didáticas úteis para estimular a aprendizagem em equipe. Segundo Alencar³, as metodologias ativas têm sido fundamentais em promover uma educação que integra teoria e prática, favorecendo a reflexão crítica e a troca de experiências entre os participantes. A utilização dessas metodologias em iniciativas como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), proporciona uma experiência educacional que não só fortalece as habilidades técnicas dos profissionais, mas também as suas competências sociais, como a empatia, a comunicação e a colaboração, competências essenciais para a atuação no SUS⁴.

O PET-Saúde, por sua vez, é uma iniciativa que tem desempenhado um papel fundamental na efetivação das práticas interprofissionais. De acordo com o Ministério da Saúde⁵, o PET-Saúde promove a articulação entre ensino, serviço e comunidade, por meio de grupos de profissionais e estudantes universitários de diferentes áreas do conhecimento, que atuam de forma integrada em diversos cenários de prática. Esse programa tem sido uma estratégia eficiente para promover a formação de futuros profissionais comprometidos com a atenção integral à saúde, com potencial para trabalhar a inclusão social e equidade, como no caso das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA)⁶.

O TEA, de acordo com o Ministério da Saúde⁷, é caracterizado pela alteração das funções do neurodesenvolvimento. Diante disso, expressa-se por uma ampla variabilidade de sintomas, o que faz com que cada indivíduo com TEA tenha uma experiência única, podendo apresentar desde manifestações mais leves até as mais intensas⁷. As reações comportamentais das pessoas com TEA ao excesso de ruídos são frequentemente desencadeadas pela incapacidade de seus sistemas nervosos autônomos de modular os estímulos auditivos circundantes⁶.

A conscientização sobre o TEA tem crescido, refletindo a importância de um diagnóstico precoce, intervenções adequadas, políticas de inclusão social⁸ e equidade, sendo que

as metodologias ativas utilizadas em programas como o PET-Saúde podem trazer potentes contribuições formativas. Ademais, o Programa Academia da Saúde apresenta-se como potencial espaço de apoio e estímulo à inclusão dessa população em atividades junto à sociedade.

O Programa Academia da Saúde, por sua vez, foi lançado pelo Ministério da Saúde, em 2011, com a finalidade de promover práticas corporais e atividade física, alimentação saudável, modos saudáveis de vida, produção do cuidado, entre outros, por meio de ações culturalmente inseridas e adaptadas aos territórios locais⁹.

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de um Grupo Tutorial do PET-Saúde Equidade da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), em parceria com o Programa Academia da Saúde, no desenvolvimento de atividades lúdicas, com o uso de metodologias ativas para sensibilizar a população sobre a inclusão de pessoas com TEA nas comemorações juninas. Para tanto, foi desenvolvido um Quiz Interativo, como ferramenta pedagógica, com vistas à promoção da conscientização da população em geral sobre as necessidades de inclusão, estratégias de cuidado e os impactos dos festejos para pessoas com TEA.

METODOLOGIA

As ações e atividades aqui relatadas foram desenvolvidas pelo Grupo Tutorial 01 (GT01) vinculado ao Projeto PET Saúde Equidade UEFS, composto por 14 membros, sendo 8 estudantes de graduação dos cursos de Enfermagem, Odontologia, Educação Física, Psicologia e Pedagogia, 2 professoras vinculadas aos Departamentos de Saúde e Biologia da UEFS, bem como 2 preceptoras profissionais da saúde vinculadas à Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana (SMS/FSA). O eixo temático no qual o GT 01 está vinculado trata da “Valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito do SUS, saúde mental e as violências relacionadas ao trabalho na saúde”.

O cenário de prática do PET-Saúde retratado neste artigo é a Academia da Saúde vinculada à SMS/FSA, a qual conta com um conjunto de três funcionárias, das áreas de Educação Física, Setor Administrativo e Serviços Gerais. O processo de desenvolvimento desta ação educativa foi desenvolvido no período de maio a julho de 2024, sendo estruturado em três etapas: **planejamento estratégico, elaboração e aplicação do Quiz Interativo**. A primeira etapa contemplou o diálogo entre as equipes do PET-Saúde e da Academia da Saúde. Durante as reuniões iniciais, os profissionais e estudantes envolvidos discutiram as necessidades da comunidade, os desafios da inclusão de pessoas com TEA e as melhores abordagens pedagógicas para promover a sensibilização de maneira acessível e engajante. Este planejamento buscou não apenas integrar as metodologias ativas, mas também garantir que as ações fossem culturalmente apropriadas e eficazes para o público-alvo, que inclui tanto os usuários da Academia da Saúde quanto os profissionais de saúde envolvidos no

atendimento diário deste Programa, bem como a comunidade local (Quadro 1).

A segunda etapa envolveu a elaboração propriamente dita do quiz interativo, uma ferramenta lúdica e dinâmica, que visou facilitar o processo de aprendizagem e estimular a participação ativa dos envolvidos. O quiz foi composto de 10 perguntas de múltipla escolha conforme descrição no Quadro 2.

Além de abordar as especificidades do transtorno, o quiz foi elaborado com o foco na importância de práticas inclusivas, especialmente no contexto das festividades juninas. Ademais, sua estrutura foi desenvolvida para promover a troca de informações entre os participantes, fortalecendo um ambiente de aprendizagem colaborativa, característica central das metodologias ativas.

Planejou-se a impressão das perguntas de múltipla escolha descritas no Quadro 2 acima em tamanho de fácil visualização coladas em cartolinas (Figura 1A), bem como

Quadro 1. Planejamento da ação

Passos	Ações Planejadas
1	Apresentação para os usuários participantes da atividade sobre o espectro autista e os transtornos causados pelos sons dos festejos juninos.
2	Divisão dos grupos de 10 pessoas entre os participantes da atividade proposta.
3	Entrega do material representativo das alternativas (placas A, B, C e D);
4	Início da realização do quiz; Apresentador (estudante bolsista do PET) faz a leitura das perguntas do Quiz; Contagem de 1 minuto para os participantes decidirem uma resposta; Verificação da alternativa correta.
5	Após a finalização do quiz, distribuição um panfleto informativo sobre possibilidades de inclusão das pessoas com TEA nos festejos juninos (Figura 1B).
6	Comentários e discussões sobre o tema abordado.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quadro 2. Perguntas formuladas no Quiz Interativo sobre uso de fogos de artifício e proteção de pessoas com TEA

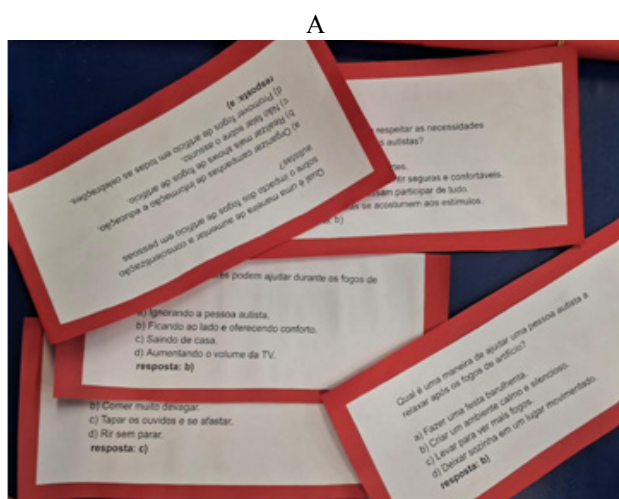
<p>1. As crianças que estão dentro do espectro, e não só as crianças, mas também os adolescentes e os adultos, possuem questões sensoriais e que a gente precisa ficar atento, já que podem ser tanto visuais, quanto auditivas e a gente precisa ter muito cuidado com essa questão de muitos estímulos para que essas pessoas não desencadeiem uma crise. Considerando essa informação, o que NÃO deve ser feito para amenizar o sofrimento dessas pessoas nessa época de festejo?</p> <p>A) Acolher os sentimentos das pessoas com TEA. B) Soltar bombas, fogos e usar muitas luzes no ambiente que essas pessoas estão; C) Falar de forma antecipada para as pessoas sobre as bombas, fogos nessa época; D) Promover um espaço seguro e acolhedor durante os festejos.</p>	<p>2. Como podemos contribuir para que as pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), aproveitem os festejos juninos de maneira segura?</p> <p>A) Colocar sons muito altos; B) Estourar bombas de forma inesperada, para assustar as pessoas; C) Sugerir uso de fones de ouvido ou protetores auriculares; D) Não respeitar os limites individuais das pessoas.</p>
<p>3. Qual das alternativas abaixo “não” causa desconforto nas pessoas com TEA durante a queima de fogos de artifício?</p> <p>A) Fogos de artifício barulhentos e imprevisíveis; B) Fogos de artifício muito coloridos; C) Fogos de artifício vistos de longe; D) Usar fogos de artifício sem ruídos e bombas que emitem menor barulho.</p>	<p>4. Qual é a principal reação das crianças com espectro autista aos ruídos dos fogos de artifício?</p> <p>A) Alegria e conforto B) Indiferença C) Ansiedade e estresse D) Curiosidade e interesse</p>
<p>5. Como os eventos podem ser adaptados para pessoas com TEA que querem assistir aos fogos de artifício sem o barulho?</p> <p>A) Utilizando fogos de artifício silenciosos ou shows de luzes. B) Aumentando o volume dos fogos. C) Ignorando a necessidade de adaptação. D) Fazendo o show de fogos mais longo.</p>	<p>6. Por que é importante respeitar as necessidades sensoriais das pessoas com TEA?</p> <p>A) Para torná-las mais fortes. B) Para ajudá-las a se sentir seguras e confortáveis. C) Para que elas possam participar de tudo. D) Para que elas se acostumem aos estímulos.</p>
<p>7. Como os cuidadores podem ajudar durante os fogos de artifício?</p> <p>A) Ignorando a pessoa com espectro autista B) Ficando ao lado e oferecendo conforto. C) Saindo de casa. D) Aumentando o volume da TV</p>	<p>8. O que pode ser um sinal de que uma pessoa com TEA está se sentindo sobrecarregada?</p> <p>A) Dormir profundamente. B) Comer muito devagar. C) Tapar os ouvidos e se afastar. D) Rir sem parar.</p>
<p>9. Qual é a maneira de ajudar uma pessoa com TEA a relaxar após os fogos de artifício?</p> <p>A) Fazer uma festa barulhenta. B) Criar um ambiente calmo e silencioso. C) Levar para ver mais fogos. D) Deixar sozinha em um lugar movimentado.</p>	<p>10. Qual é a maneira de aumentar a conscientização sobre o impacto dos fogos de artifício em pessoas com TEA?</p> <p>A) Organizar campanhas de informação e educação. B) Realizar mais shows de fogos de artifício. C) Não falar sobre o assunto. D) Promover fogos de artifício em todas as celebrações.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras.

placas com sinalizações das opções de A, B, C e D para serem entregues aos participantes durante a realização do quiz e também de panfletos informativos com mensagens educativas de cuidado (Figura 1B).

A aplicação do quiz na comunidade da Academia da Saúde representou a culminância desse processo de ensino-aprendizagem. A atividade foi realizada de maneira interativa, com a participação tanto de usuários quanto de profissionais da saúde conforme será descrito nos resultados do presente relato.

Figura 1. Imagem ilustrativa das Produções elaboradas pelo Grupo Tutorial 1 vinculado ao PET-Saúde Equidade sobre possibilidades de inclusão das pessoas com TEA nos festejos juninos



Fonte: Fotografia autoral no Forró da Academia da Saúde, Feira de Santana-BA, 2024.

Nota: A. Cartolinas com as impressões das perguntas de múltipla escolha; B. Panfleto Informativo sobre possibilidades de inclusão das pessoas com TEA nos festejos juninos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho contou com a participação de pessoas do sexo feminino no desenvolvimento das ações, em sua maioria trabalhadoras do lar, as quais frequentavam a Academia da Saúde diariamente em busca de uma qualidade de vida mais saudável. A data da atividade, uma sexta-feira do mês de junho no turno da manhã, foi planejada pela Secretaria de Saúde junto com a equipe da Academia da Saúde e divulgada aos seus usuários. Houve aproximadamente um total de 57 pessoas para a experiência do Quiz Interativo, que foram divididas em grupos pequenos de 10 (Figura 2A). Os grupos utilizavam placas com sinalizações das opções de A, B, C e D (Figura 2B), para responder no tempo de um minuto. As atividades foram desenvolvidas pelos bolsistas com o acompanhamento das professoras tutoras e das preceptoras, seguindo o planejamento elaborado.

Figura 2. Imagens ilustrativas das atividades realizadas no Forró da Academia da Saúde pelo Grupo Tutorial 1 vinculado ao PET-Saúde Equidade



Fonte: Fotografia autoral no Forró da Academia da Saúde, Feira de Santana-BA, 2024.

Nota: A. Apresentação para os usuários participantes da atividade sobre o espectro autista e os transtornos causados pelos sons dos festejos juninos; B. Material pedagógico utilizado.

A metodologia ativa é entendida como uma construção procedimental com concepção educativa e pedagógica que estimula processos de ação-reflexão-ação¹⁰. No presente trabalho, a aplicação do Quiz Interativo permitiu que os participantes se envolvessem ativamente nas questões apresentadas. Esse processo favoreceu a reflexão crítica sobre o tema e, ao mesmo tempo, promoveu a integração dos profissionais de saúde e estudantes com a comunidade.

Vale destacar que a escolha do quiz como metodologia ativa foi estratégica, pois tal ferramenta pedagógica permite que os participantes interajam de maneira divertida, ao mesmo tempo em que adquirem conhecimento sobre o TEA, cujo transtorno caracterizado por dificuldades na comunicação, socialização e por comportamentos repetitivos e restritos de acordo com Nascimento e Cruz¹¹. Conforme Vygotsky¹², jogos educativos como o quiz estimulam não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a interação social e a cooperação entre os participantes. O uso do quiz, nesse contexto, promoveu a construção do conhecimento de maneira dinâmica e envolvente, mais leve e interativa. Esse formato dinâmico incentiva a troca de ideias, o trabalho em equipe, alinhando diversão e ensino, o que contribui significativamente para um ambiente educacional mais motivador e participativo¹³.

Ao longo das rodadas, novas discussões eram introduzidas, permitindo que os participantes aprofundassem suas reflexões sobre o tema. Ao final, foram distribuídos folhetos informativos contendo orientações sobre os cuidados necessários para garantir a inclusão de pessoas com TEA nas festas juninas, reforçando o aprendizado e oferecendo orientações adicionais para os participantes (Figura 1B). A distribuição desses materiais visou consolidar os conhecimentos adquiridos e incentivar a aplicação das estratégias abordadas no cotidiano dos participantes.

Culturalmente, os fogos de artifício são utilizados durante os festejos juninos, possuindo grande significado simbólico e emocional. A despeito destas tradições enraizadas, faz-se necessária a reflexão sobre os efeitos dos ruídos desses fogos, e como esses estímulos podem afetar pessoas com TEA. Para Fodstad¹⁴, esses indivíduos podem apresentar reações adversas e intempestivas aos ruídos, ou seja, alterações no comportamento associadas aos estímulos que ativam respostas diversas. Reações como luta, fuga, autolesão, ansiedade, agressividade, ou aumento dos sintomas inerentes ao próprio autismo, como retraimento social, movimentos repetitivos e estereotipados, podem ser observados¹⁴. Neste sentido, para maior contextualização do tema com os participantes, foi relevante abordar, utilizando-se o Quiz Interativo, diferentes questões, incluindo: “Como os eventos podem ser adaptados para pessoas com TEA que querem assistir aos fogos de artifício durante os festejos juninos, sem o barulho?” A resposta correta abordou uma medida que permite reduzir os impactos sensoriais adversos, como um show de luzes, que além de oferecer uma experiência positiva e confortável, irá

preservar o caráter festivo e respeitar os limites sensoriais dessas pessoas.

Observou-se uma participação ativa e engajada da comunidade assistida pelo programa da Academia da Saúde, demonstrando interesse e conhecimentos prévios sobre o tema trabalhado. A atividade promoveu um ambiente de compartilhamento de conhecimentos e experiências, contribuindo para uma maior conscientização e empatia. As perguntas desenvolvidas enfatizaram aspectos críticos do impacto dos fogos de artifício em pessoas com TEA e as estratégias para mitigar esses efeitos. A alternativa correta para a maioria das perguntas apontava para a necessidade de: reduzir estímulos sensoriais excessivos, como o uso de fogos barulhentos; promover ambientes seguros e respeitar os limites individuais. Essas alternativas evidenciaram que, quando práticas adaptativas são aplicadas, é possível reduzir o desconforto e melhorar a experiência dessas pessoas durante esses eventos.

Portanto, os dados apresentados reforçam a necessidade de promover eventos acessíveis e inclusivos para pessoas com TEA, considerando suas particularidades sensoriais. Além disso, a elaboração do quiz serviu como uma ferramenta educativa relevante, contribuindo para a disseminação de práticas que favoreçam a convivência harmoniosa e o respeito às diferenças. A adoção de estratégias adaptativas, somada a ações de conscientização, são fundamentais para garantir que todos possam participar de celebrações de maneira segura e digna.

Na percepção dos bolsistas, preceptores e tutores, o objetivo principal da ação foi alcançado, evidenciando a importância da inclusão social e cultural de pessoas com TEA durante as celebrações típicas da região. Além disso, o evento proporcionou um espaço para o compartilhamento de experiências e desafios vivenciados no cotidiano de cuidado, ampliando a percepção de todos sobre a necessidade de uma abordagem mais humanizada e inclusiva. Esses resultados indicam que iniciativas educativas e interativas, como o quiz, podem desempenhar um papel crucial na construção de uma sociedade mais empática e preparada para atender às necessidades de todas as pessoas, independentemente de suas particularidades.

CONCLUSÃO

A experiência vivenciada adotando-se metodologias ativas no processo de conscientização e sensibilização da comunidade sobre a inclusão de pessoas com TEA nos festejos juninos, mostrou-se não apenas uma ferramenta pedagógica eficaz, mas também uma oportunidade para o fortalecimento do processo de aprendizagem dos seus integrantes, incluindo bolsistas, tutores e preceptores. A aplicação dessas metodologias, centradas em práticas interativas e colaborativas, permitiu que os participantes experimentassem um aprendizado dinâmico e mais engajado, essencial para a construção de competências interprofissionais e para a formação de futuros profissionais comprometidos com a promoção de uma saúde inclusiva e equitativa.

Além disso, o ambiente promovido pela ação do PET Saúde favoreceu a troca de saberes e a reflexão crítica sobre a importância da inclusão social de pessoas com TEA, especialmente em contextos culturais, como as festividades juninas. A metodologia ativa do quiz, com sua abordagem lúdica e interativa, facilitou a comunicação de conceitos complexos de forma acessível e envolvente, garantindo que tanto os profissionais de saúde quanto os usuários da Academia da Saúde se tornassem agentes de transformação na construção de uma comunidade mais inclusiva e sensível às necessidades de todos.

Em suma, as metodologias ativas implementadas neste estudo demonstram o potencial de transformar a forma como os cuidados de saúde e as práticas educativas são vivenciados e compartilhados, reforçando a importância de estratégias que integrem conhecimento, ação e colaboração. O aprendizado gerado a partir dessa experiência, tanto para os envolvidos no projeto quanto para a comunidade, reforça a necessidade de continuar investindo em formas inovadoras e inclusivas de educação e cuidado em saúde, com o objetivo de promover uma sociedade mais justa e inclusiva para pessoas com TEA e outras condições de vulnerabilidade.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa PET Saúde Equidade do Ministério da Saúde, à Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana e ao Programa Academia da Saúde de Feira de Santana.

REFERÊNCIAS

1. Xavier LN. Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. *Sanare* 2012;13(1):76-83.
2. Andrade MEF, Ariotti ER, Moretto C, Condessa AM. Aprendizagem baseada em projetos e gestão da saúde: aproximando teoria e realidade no Sistema Único de Saúde. *Rev. ABENO* 2021; 21(1):e858.
3. Alencar TOS, Coelho MMP, Oliveira SS, Souza MQB, Silva SS, Souza CS, Santos MS, Freitas JO, Miranda TA. Metodologias ativas na educação interprofissional em saúde. Práticas e cuidado: *Rev. de Saúde Coletiva*, 2020; 1:e12556.
4. Alencar TOS, Musse JO, Carneiro CCC. Formação interprofissional em saúde: caminhos possíveis. Feira de Santana: Editora UEFS; 2023.
5. Ministério da Saúde (BR). Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) [Internet]. Brasília: MS; 2018. [acesso em 20 jan 2025]. Disponível em: <https://bvmsms.saude.gov.br>.
6. Grandin T, Panek R. O Cérebro Autista: Pensando através do Espectro. Rio de Janeiro: Editora Record; 2013.
7. Ministério da Saúde (BR). TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares [Internet]. 2022. [acesso em 20 jan 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares>.
8. Santos RK, Vieira AMECS. Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): do reconhecimento à inclusão no âmbito educacional. *Revista Includere* 2017; 3(1):219-232.
9. Ministério da Saúde (BR). Programa Academia da Saúde: caderno técnico de apoio a implantação e implementação [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. [acesso em 20 jan 2025]. Disponível em: https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_academia_saude_caderno_tecnico_implantacao_implimentacao.pdf.
10. Garcia MBO, Oliveira MM, Plantier AP. Interatividade e Mediação na Prática de Metodologia Ativa: o uso da instrução por colegas e da tecnologia na educação médica. *Rev. bras. educ. méd.* 2019; 43(1):87-96.
11. Nascimento FF, Cruz MLRM. Da realidade à inclusão: uma investigação acerca da aprendizagem e do desenvolvimento do/a aluno/a com transtornos do espectro autista – TEA nas séries iniciais do I segmento do ensino fundamental. *Polyphonia* 2015; 25(2):51-66.
12. Vygotsky L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes; 1989.
13. Vargas D. O processo de aprendizagem e avaliação através de Quiz. [Internet]. Lajeado: UNIVATES; 2018. [acesso em 20 jan 2025]. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2038/1/2017DaianadeVargas.pdf>.
14. Fodstad JC, Kerswill SA, Kirsch AC, Lagges A, Schmid J. Assessment and Treatment of Noise Hypersensitivity in a Teenager with Autism Spectrum Disorder: A Case Study. *J Autism Dev Disord* 2021; 51(6):1811-1822.

ABSTRACT

This study addresses the relevance of active methodologies in the interprofessional training process in health and education, highlighting how these approaches can promote collaborative and dynamic action among professionals. This is a qualitative descriptive study, whose objective is to report the experience of a PET Saúde Tutorial Group at the State University of Feira de Santana (UEFS), linked to the Health Academy Program of the Municipal Secretariat of Feira de Santana (SMS/FSA), Bahia, using active methodologies to raise awareness in the community about the inclusion of people with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the June festivities. The intervention adopted a playful approach, using an interactive quiz as a teaching tool, with the purpose of sharing knowledge with users and health professionals linked to SMS/FSA. 57 people were assisted. The experience provided participatory learning, contributing to awareness of the importance of care and social inclusion of people with ASD in festive contexts.

Keywords: Health education; Autism Spectrum Disorder; Interprofessional education; Playful activities.

RESUMEN

Este trabajo aborda la relevancia de las metodologías activas en el proceso de formación interprofesional en salud y educación, destacando cómo estos enfoques pueden promover la acción colaborativa y dinámica entre profesionales. Se trata de un estudio descriptivo cualitativo, cuyo objetivo es relatar la experiencia de un Grupo Tutorial PET de Salud de la Universidad Estadual de Feira de Santana (UEFS), vinculado al Programa Academia de Salud de la Secretaría Municipal de Feira de Santana (SMS/FSA), Bahía, utilizando metodologías activas para sensibilizar a la comunidad sobre la inclusión de personas con Trastorno del Espectro Autista (TEA) en las festividades de junio. La intervención adoptó un enfoque lúdico, utilizando un cuestionario interactivo como herramienta didáctica, con el objetivo de compartir conocimientos con usuarios y profesionales de la salud vinculados al SMS/FSA. Se atendió a 57 personas. La experiencia proporcionó un aprendizaje participativo, contribuyendo a concienciar sobre la importancia del cuidado y la inclusión social de las personas con TEA en contextos festivos.

Palabras clave: Educación para la salud; Trastorno del Espectro Autista; Educación interprofesional; Actividades lúdicas.